

Discurso do 25 de abril de 2015

**Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal do
Entroncamento**

- **Exmos. Senhores Vereadores da Câmara Municipal**
- **Exmos. Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e de São João Baptista**
- **Exmos. Representantes das Forças Políticas com acento na Assembleia Municipal**
- **Caros colegas autarcas**
- **Reverendo Padre Ricardo**

Entidades Civas e Militares

- **Convidados**
- **Comunicação Social**
- **Meus Senhores e minhas senhoras**

Hoje é dia 25 de abril e estamos reunidos para celebrar, lembrar e reafirmar os seus valores.

Abril de 74 trouxe-nos os três Ds (descolonização, democratização e desenvolvimento), mas trouxe-nos mais do que isso.

Abril deu-nos a voz para afirmar que a liberdade, a igualdade e a fraternidade são marcas sociais pelas quais valeu e vale a pena lutar.

Foi abril e o seu sistema democrático que nos permitiu ter um ensino para todos, uma escola pública que a todos dê resposta.

Foi abril e o estado democrático que permitiu a generalização da segurança social e do sistema de pensões.

Foi abril que permitiu um sistema de representatividade local e nacional legitimado pelo voto popular.

Foi ainda abril que permitiu um serviço nacional de saúde universal que não deixe ninguém sem o tratamento de que necessita.

Um serviço nacional de saúde que permitiu melhorar significativamente os indicadores de saúde dos portugueses.

Estas são algumas das marcas do nosso sistema democrático e livre que o tempo não teve força para apagar e que a vontade popular deseja aprofundar.

A verdade é que ao longo dos últimos 41 anos, Portugal e os portugueses conseguiram consolidar, de forma pacífica, e relativamente calma uma jovem democracia e fazê-la evoluir para um sistema maduro. Um sistema do qual nos devemos orgulhar.

Os equilíbrios sociais alcançados, na nossa democracia e, o progresso que se conseguiu num curto espaço de tempo foi significativo, mas a construção social, a perpétua construção social não se faz sem ameaças e sem dificuldades.

É perante um desses momentos que estamos hoje e todos temos o dever de não deixar que as dificuldades do momento coloquem em causa o estado de direito que construímos.

Portugal e os portugueses têm o direito de exigir políticas responsáveis, que nos coloquem no caminho do crescimento sustentado.

Políticas sociais que valorizem as conquistas alcançadas, que permitam a redução da elevada dívida pública, a criação de emprego real e o combate do desemprego, enquanto verdadeiro flagelo social dos nossos tempos.

Só com políticas de crescimento assentes em bases sólidas e criando emprego de qualidade podemos reduzir o desemprego, combater a pobreza instalada e promover a equidade e a mobilidade económica e social;

Mas todo este caminho não se faz sem uma consciencialização de que com abril ganhamos liberdades, mas também acentuamos os nossos deveres.

Comemora-se hoje outro marco importante da nossa história recente – **40 anos das primeiras eleições democráticas**

Um ano depois de os capitães terem desencadeado o movimento que conduziu ao fim do regime autocrático de 48 anos e restituiu a liberdade e a democracia a Portugal, o povo português teve a oportunidade de votar.

Para muitos portugueses era a sua primeira vez.

Os portugueses aderiram em massa: 92% de votantes, um recorde de participação no mundo ocidental.

Foi a primeira vez que o direito de voto se tornou universal em Portugal. A primeira vez que todas as pessoas independentemente do sexo, crença ou estatuto social puderam exercer o seu direito de voto. **Foi apenas há 40 anos!**

Os avanços e recuos, sucessos e desilusões, da nossa construção democrática, retiraram o entusiasmo às pessoas e geraram alguma desilusão, sobretudo às novas gerações.

A abstenção tem sido, nos últimos atos eleitorais, superior a 40 por cento.

Mas até essa liberdade de opção, de poder exercer ou não o nosso direito, a devemos aos capitães de Abril.

Numa sociedade democrática, se devemos usufruir dos nossos direitos, devemos igualmente assumir os nossos deveres.

A melhor forma de honrar Abril e honrarmos aqueles que ousaram lutar pela liberdade é a de participarmos ativamente nos próximos atos eleitorais, as legislativas em 2015 e as presidenciais em 2016, fazendo valer a nossa voz e não deixando que outros o façam por nós.

Viva o 25 de Abril

Viva Portugal